

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A UNIÃO NACIONAL começou a reacender a sua actividade.

Em Lisboa reuniram-se as Comissões de Freguesia para tributar a mais significativa homenagem aos dirigentes da Comissão Central, Srs. Dr. Albino dos Reis, coronel Lopes Mateus, Dr. José António Marques, Tenente coronel Luiz Ochôa, Major Santos Pedroso, Dr. Joaquim Lança.

Também assistiu o Sr. Governador Civil de Lisboa, Tenente Coronel João Luiz de Moura.

O Sr. Luiz Ochôa começou por agradecer a homenagem que traduz uma manifestação de confiança.

O dever de patriotas impõe-nos a obrigação de nos unirmos, cada vez mais, á volta do Chefe unico da União Nacional.

Prestou homenagem ao Sr. Dr. Albino dos Reis e terminou com vivas a Portugal, Republica Corporativa, aos Srs. Presidente da Republica e Presidente do Conselho, e Dr. Albino dos Reis.

O Sr. Coronel Lopes Mateus recordou os seus tempos de propaganda do Estado Novo, defendendo a doutrina do Sr. Dr. Oliveira Salazar e a fundação da União Nacional. Evocou os officiais do Exercito que, após o 28 de Maio, se collocaram á frente dos lugares publicos, e que nada sabiam de direito publico mas tinham uma grande fé e não possuíam os defeitos dos politicos.

A União Nacional criou-se para servir todos os Portugueses que amavam o seu Pais e queriam vê-lo engrandecido.

Os primeiros adeptos da União Nacional appareceram quando as benesses eram poucas mas os perigos muitos.

O Sr. Dr. José Antonio Marques disse que a Ditadura tem ao seu serviço o Exercito mas tem também a apoia-la o exercito civil, a União Nacional e conclui por saudar os componentes da União Nacional que trabalham para erguer uma pátria nova ao lado do Chefe do Estado e do Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

O Sr. Dr. Albino dos Reis, na sua forma brilhante de discursar, disse: «estamos chegados ao momento mais difficil da actual situação politica, porque tem já, tempo sufficiente para ter criado resentimentos e despeitos nos vencidos.

Salazar—continuou—tem maior responsabilidade, mas ela será, ainda, mais nossa, se não lhe dermos ambiente e apoio para fazer triunfar a sua obra.

Portugal disfruta a paz que a Ditadura lhe ofereceu e as maiores nações invejam-nos.

E' preciso reunirmo-nos á volta de Salazar para o resguardar dos inimigos, porque é a ele que entregamos o nosso destino e os destinos de Portugal.»

E num repto eloquente, com veemencia:

Temos o direito de servir. Queremos servir.

NUMA ENTREVISTA que Royo de Vilanueva, categorisado politico espanhol, deu ao «Diario da Manhã», lê-se a afirmação terminante «que o separatismo catalão foi e ha-de ser a ideia que ha-de abrir o caminho para a Confederação Iberica.»

—«Depois da Catalunha livre, o programa é este: meter Portugal na

Os Indiferentes

Já não devia havê-los perante as realizações dos governos do Estado Novo. Elas são de tal modo afirmativas de que a politica do Estado Novo se impõe pela sua sinceridade e lialdade aos principios que se consubstanciam no Bem da Nação, que, na verdade, já não é admissivel que haja indiferentes a ela—nem que haja pessoas que perferem o comodismo ao alistamento na hoste, já enorme, dos que deixaram preferencias politicas e simpatias partidarias e de ser indiferentes á vida nacional, e que vieram manifestar a sua adesão á politica nova em que militam por pensamento, por trabalho e por acção, devendo-se já a muitos deles beneficios de colaboração com a obra que tem sido realisada pelo Estado.

Na verdade, já não devia haver indifferentes.

Instantemente se tem pedido a todos os bem intencionados e desiludidos da politica do passado, monarchica ou republicana, que tenham a coragem de vir para o agrupamento dos que não teem outra politica que não seja a de trabalhar pelo bem da Nação e pelo bem da sua terra—politica despida de todos os personalismos, que combate a influencia pessoal e que proclama a unidade, coesão e homogeneidade dos esforços de todos os portugueses ao serviço da Nação.

Não há confusões politicas adentro da União Nacional. Não há lutas de partido, dentro da politica proclamada pela União Nacional, nem se deseja que se defenda outro principio que não seja o da Justiça e da coerencia dos actos com as doutrinas que se agitam.

Nós que viemos das lutas do passado para esta fileira que obedece ás normas do bem público, não cansados de lutas em outro sector partidário porque sempre quizemos servir a Nação defendendo principios morais e desejando a paz politica para haver anseio de progresso nas ideias, nas realizações e na vida social—nós queremos que os homens que se degladiaram em lutas infrutíferas em que chegara a haver desprezo pelos interesses da Nação e em que estes foram quasi sempre desatendidos por que sobrelevava o capricho pessoal ou a conveniência cega do partido, venham lutar unidos, disciplinados á doutrina do Estado Novo, com os que já lutam, pelo bem desta Pátria, que não é de nenhum partido nem é de nenhuma politica, que não é de nenhum homem mas que, simplesmente, é de todos os portugueses.

E' esta que é a directriz do Estado Novo:—considerar como portugueses todos os portugueses, e realisar, para bem de todos os portugueses, o progressivo desenvolvimento da Nação.

Oito anos de pratica desta doutrina, de realizações insofismaveis a beneficio da Nação, devem ser mais que uma prova de escola, por que são a efectivação do pensamento dominador da Revolução anti-partidaria e anti-personalista de 28 de maio.

Os que esperam pela volta dos partidos ao poder, esqueceram-se de certo de que eles foram incapazes, tanto na monarchia como na republica, de realisar o progresso moral e material do paiz. Foi preciso afasta-los, a todos, das lutas pelo poder, para que os que acima da politica trabalham por Portugal podessem fazer obra de vulto, reconduzindo Portugal á consideração do Mundo e dando-nos esta certeza: de que somos conduzidos para maior progresso e desenvolvimento das actividades patrias.

Os que estão ainda indifferentes á politica do Estado Novo, não estando com as doutrinas do Estado Velho, esquecem-se de que passou o tempo dessas atitudes: o mundo de agora é diferente do mundo de ha 30 ou 40 anos. Ha coisas novas no mundo: umas ensinam e espalha-as a Russia comunista, e são destruidoras de uma civilização e de uma politica que não confundia dirigentes com dirigidos e que respeitava o que era de uns e de outros; as outras doutrinas ensinam a Roma, e espalha-as a civilização cristã, fulcro de toda a sciencia de verdade, de respeito e da obediencia aos principios da ordem e da paz social, e essas são o vehiculo do progresso das patrias.

São duas veredas a seguir. Qual delas será a preferida?

Mário Silveira

Confederação daquilo a que eles chamam a Iberia.»

Os senhores são um povo independente que só seria prejudicado se tal facto pudesse vir a dar-se.

No entanto, isso que em outros tempos não consistia grandes motivos de susto, agora assumia um outro aspecto.

Azana, que foi neste momento o porta-bandeira do separatismo, tinha ligações com conspiradores portugueses. Subsidiava-os, dava-lhes dinheiro, quando esteve no poder.

A revolução devia ser feita ao mesmo tempo em Espanha e Portugal.

E' claro que isto para os Portugueses não poderia significar senão um ligeiro aborrecimento.

Só loucos ou estupidos poderão

pensar na conquista ou anexação de Portugal...

Gil Roques, o fogoso parlamentar e politico eminente, entrevistado também, disse:—se alguma coisa houve de conubio entre espanhóis e portugueses, não foi obra da Espanha, foi obra dum partido, duma facção que não cansada de cometer erros de toda a especie ainda quiz arrastar a Espanha para uma questão internacional.

Nós não temos intuitos imperialistas.

Portugal será sempre Portugal, nação independente no caminho dos seus destinos magnificos, como a Espanha será sempre a Espanha.

Dois países irmãos, amigos, vivendo de mãos dadas mas cada qual em sua casa.

ACABARAM AS VINDIMAS, essa faina alegre e estenuante onde a gente do campo faz colorir intensamente a grande tēla da vida agricola; teve a dar-lhe fundo o Sol brilhante, quasi sem manchas, fazendo mais rosadas as faces dos vindimadores e mais doces os bagos pendentes, a despertar cubiça.

Nas adegas os cachos esboroaram-se em vinho, enchendo os toneis que se foram alinhando, bojudos, macissos, atestando um ano de fartura.

Como seria encantador este quadro se ele não fosse moldurado pela mais desoladora amargura do lavrador, tendo ainda vinho da outra colheita a enfileira na linha dos toneis com vinho novo!

Ha dias lemos no *Seculo* uma extensa resenha dos informes mandados sobre a produção vinicola em muitas terras do paiz e vimos que por toda a parte foi extraordinaria.

Em Porto da Carne (Guarda) mosto vende-se a 6 escudoé os 25 litros; Victorino das Donas (Ponte do Lima) onde o vinho desceu de 300 escudos para 200; Daiões (S. Pedro do Sul) onde o vinho velho se vende a 10 escudos os 25 litros; Penso (Melgaço) onde o vinho novo se transaciona (!) a 100 escudos a pipa; Alfarão, Moreira do Lima, onde o preço é de 5 escudos os 27 litros; Palmela, onde o preço das uvas não compensa o trabalho despendido no tratamento das videiras.

No concelho de Mirandéla o vinho novo vende-se (!) a 8 escudos os 25 litros. No concelho de Chaves e Boticas a produção é tão grande que até em caixas o vinho é recolhido, oferecem-no a 2\$50 os 75 litros, mas não ha quem o compre, por não ter vasilhas. Muito vinho terá de ser deitado fóra.

Em Cedovin, é tal a abundancia do vinho que os lavradores deixam no ficar nos lagares.

Em Ermelo (Mondim de Basto) trabalham dia e noite seis tanoeiros a fazer vasilhame, mas não chega, de modo que os lavradores utilizam talhas, painelas, dornas.

Em Aldeia Govinha venderam as uvas a dois mil e quinhentos a arroba.

E fastidioso seria enumerar mais localidades, tantas elas são, dizendo todas o mesmo: muito vinho, falta de vasilhame, preços muito baixos, baixissimos, e bastante vinho ainda da colheita passada.

Para compensar a despesa do lavrador e o seu lucro, o Sr. Ministro da Agricultura devia tabelar o vinho e não permitir a compra fóra de cada concelho, sem que o manifestado para venda fosse vendido. E só depois disso é que os compradores poderiam ir procurar-o noutras regiões.

MUSSOLINI sabe avivar o culto do seu Povo, procurando sempre exaltar o seu amor patrio.

Ainda há dias, em mangas de camisa, como qualquer operário vulgar, com uma picareta ajudou a demolir uma casa, a primeira dum bairro de 120 casas que vai ser expropriado para dar logar a construções modernas.

Há poucos meses a Itália soube que o Duce se apresentou numa ceifa de trigo, trabalhando com afan e encorajando os companheiros da ceifa a acompanhá-lo.

A Italia orgulha-se do seu Duce, sábio orientador da sua politica, embrenhando-se, com alta visão, na diplomacia internacional, procurando logar preponderante na Europa.

A Paz seja com todos...

O RESCALDO

Mais uma vez, e com justificado motivo se confirma a ditado popular dos nossos previdentes avós:—*De Espanha, nem bom vento nem casamento...*

De facto, o vento que nestes ultimos dias tem soprado de Espanha, traz, até nós, o cheiro putrefacto de cadaveres insepultos.

O nosso governo, o governo da nação, que tem por Chefe e por sentinela vigilante o Doutor Oliveira Salazar, andou acertadamente mandando fechar as fronteiras aos incendiários e assassinos que puseram aquela nação a ferro e fogo. Foi ainda o instinto da conservação, que aconselhou o Governo a pôr em pratica este outro proverbio: *Se vires as barbas do teu visinho a arder, põe as tuas de mólho...* Só assim se pode evitar que o fogo e o sangue que correu em Espanha chegasse a Portugal. Por este motivo, honra e louvor seja dado ao nosso Governo!

* * *

Se todos os homens e particularmente os portuguezes meditassem nas palavras que formam o titulo com que encabeçamos estas ligeiras considerações, compreenderiam logo que a paz é um dom de Deus, sem a qual nem os homens nem as nações podem trabalhar e progredir.

Jesus Cristo, que foi alvo da mais covarde e atroz perseguição; que foi vitima duma guerra surda e declarada por parte do *Sinhêdrio* e das seitas judaico-maçonicas, durante os 33 anos que viveu neste vale de lagrimas, Jesus Cristo, dizemos, sabia bem quanto a paz era precisa, indispensavel aos homens, para desempenharem a sua missão na terra, pois que, fez dela a formula consagrada da sua saudação—*Pax vobis, pax Dei.*

Meditem, pois, os portuguezes que, segundo provas documentais e testemunhas insuspeitas, pretendiam incendiar Portugal e... degolar os inocentes, destruindo a paz e a harmonia que, ha sete anos, reina entre os portuguezes!

* * *

Fechado este parentese, aberto para lhes falar da paz, vamos novamente a reatar o fio das considerações sobre a momentosa crise politica em que se debate a Espanha.

Uma vez extinto o pavoroso incendio revolucionario que ali rebentou ha dias, em cuja luta fratricida se perderam milhares de vidas, o governo do Sr. Lerroux está tratando de remover o rescaldo ainda fumegante. Não se sabe ao certo, nem jámais se saberá, o numero de victimas que deram a vida para salvar a Espanha, prestes a ser afogada num diluvio de sangue!...

De facto, a serem verdadeiras as noticias e telegramas que nos forneceram os jornais, o que se passou na nossa visinha Espanha, foi uma coisa canibalesca de que não seriam capazes os proprios selvagens antropofagos! Foi uma monstruosidade tamanha que deixa a perder de vista a *degolação dos inocentes!* Sim, porque, neste barbarissimo acto, praticado ha vinte seculos, os esbirros e janizaros de Herodes, mataram os filhos mas respeitaram as mães, e as donzelas. Pelo contrario, os *redentores* da Espanha livre (!) os propagandistas da *perfectibilidade humana*, assassinaram todos que encontraram na sua passagem destruidora e vandálica: Velhos e novos, casadas e viúvas. E, aquelas donzelas que imploravam dos seus verdugos e algosos o respeito pelo seu sexo, eram violadas e assassinadas com requintes de crueldade sádica!...

Campos talados, casas arrasadas, povoações saqueadas, Igrejas destruidas, conventos e orfanatos incendiados, as

UNIÃO NACIONAL

Reunião da Comissão Municipal

Reuniu-se na segunda-feira ultima a Comissão Municipal da União Nacional. Depois de ter acordado na orientação que dará aos seus trabalhos, com absoluto respeito pelos estatutos do organismo e pelas instruções dimanadas da Comissão Central, resolveu intensificar a organização e constituição das Comissões de Freguesia da União Nacional em todo o Concelho de Barcelos e apreciou vario expediente, em parte relativo á reconstituição de algumas Comissões de Freguesia da U. N. e de Comissões Administrativas.

Verificou-se haver a maior unidade e harmonia entre os membros da Comissão Municipal e o desejo que todos temem de que brevemente haja em todas as freguesias do Concelho Comissões da União Nacional, que se deseja sejam constituídas pelos individuos que saibam compreender o que é este movimento patriótico de reconstituição nacional

Foi exarado um voto de sentimento pela morte do dedicado presidente da Comissão da U. N. da freguesia de Balugães, sr. Afonso Novais, e foi aprovada a constituição da Comissão Administrativa da freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho).

Em aditamento a esta nota da reunião, podemos saber que a Comissão Municipal da União Nacional está animada dos melhores propositos de colaborar com todos os organismos representativos do Estado Novo, para que rapidamente seja alcançado o objectivo da União Nacional, quanto a este concelho.

Não prescindindo de exercer as atribuições que lhe estão marcadas nos estatutos e renovadas nas instruções da Comissão Central, a Comissão deseja não ter de se ocupar do que particularmente possa interessar ás pessoas, por que entende, e bem, que se não trata de um partido com correligionarios a atender, mas sim de uma organização patriótica cuja preocupação mais instantânea é servir os interesses do paiz e velar pelo que interessa, particularmente, ao concelho que representa. Deseja, por isso, a Comissão Municipal, encontrar-se em intima colaboração com todos os organismos representativos desta politica que tem beneficiado o paiz; e, por isso, tem particular interesse em colaborar com os organismos das freguesias do concelho, para que estas sejam atendidas no que interessa ás populações rurais, quer no sentido de melhoramentos, quer no sentido de harmonisar os interesses de todos com os interesses superiores da colectividade. Exige-se, para tanto, disciplina e trabalho conjunto, unidade de intenções e abandono da politica representada por grupos.

Não interessam á Comissão Municipal as adesões á politica do Estado Novo daqueles que com ela não estejam por pensamento e decididos a prestar os seus serviços a bem da Nação. Ela quer que todos os bons homens do concelho de Barcelos venham juntar-se neste terreno de trabalho pelo bem de todos, pois que muitos são já, felizmente, os que vieram servir a politica de realisações em marcha.

A Comissão Municipal, no intuito

de activar a marcha, deliberou, ao que nos consta, rever e actualizar os quadros da União Nacional neste concelho, especialmente a composição das Comissões de Freguesias, procurado torna-las homogenias e proveitosas para a acção que tem de desempenhar, por que não podem nem devem ser consideradas elementos decorativos da União Nacional, mas antes elementos de trabalho disciplinado. E é assim realmente, que as Comissões de freguesias da U. N. podem prestar importantissimos serviços.

A Comissão Municipal deseja conhecer quais os melhoramentos que constituem necessidade ou aspiração local, mas deve conhecê-lo por intermedio dos organismos proprios da União Nacional, para, por seu turno, e oportunamente, se interessar por que esses melhoramentos e aspirações se traduzam em realidades. Para isso a Comissão Municipal manifestou o desejo de que em cada freguesia haja uma Comissão da União Nacional.

Tambem a Comissão entendeu avistar-se com a Autoridade Superior do Districto, reconhecendo no Sr. Governador Civil, como sempre, o elemento coordenador do politica districtal, aquelle que mais está em contacto com o Governo e que terá de patrocinar as aspirações justas dos seus administrados, para lhe dar a conhecer a maneira como ela deseja desempenhar-se do mandato e satisfazer ao que lhe está confiado.

Por este rapido esboço complementar da nota que publicamos da reunião realizada em 22 deste mez, ficam de certo os nacionalistas deste concelho a saber que a sua Comissão Municipal deseja trabalhar patrioticamente, arredando dissidias que possam existir, harmonisando e unindo para uma acção conjunta que não tenha outro fim que não seja *servir* com lialdade a politica do progresso da Nação.

Era esta chacina, esta carnificina, esta profanação sacriliga, era este espectáculo barbaro, esta monstruosidade sem nome, que os nossos *b-neméritos e liberais democratas*, que esses maus portuguezes, aliados dos bolchevistas espanhóis, pretendiam para a sua Patria? Tinha razão Madame Roland, a alma da Revolução Francesa, quando, no alto da guilhotina, voltada para a estatua da Liberdade, exclamou para a multidão que pedia a sua cabeça:

«Ó liberdade, liberdade! Quantos crimes se praticam em teu nome!...»

A paz seja com todos.

A paz seja com todos.

Barcelos por Dentro

A Tuberculose

Antes de entrar no assunto que nos propomos explicar, com a habitual franqueza e clareza que costumamos empregar em todas as questões de ordem moral ou de interesse geral e social, temos de fazer aqui, nesta improvisada tribuna popular, um aviso prévio aos nossos leitores, prevenindo-os contra qualquer opinião reservada dos criticos e maldizentes que, porventura, pretendam vêr nestes ligeiros comentarios, qualquer subscrito para pessoas ou entidades. Não é essa a nossa intenção. Apenas pretendemos focar os factos deixando na sombra os factores.

Esta secção, como o seu titulo indica, é uma especie de revista semanal dos acontecimentos que mereçam registo e arquivo nas colunas deste acreditado jornal. É dedicada, exclusivamente, aos barcelenses que tomam verdadeiro interesse pelo progresso moral e material da nossa terra, pois que, não basta desejar e reclamar para Barcelos casas e palacios de construção moderna e linhas architectónicas, luxuosos hotéis, ruas simétricas, largas avenidas, parques e jardins; numa palavra, todas as comodidades e confortos aconselhados pela moderna civilização. É indispensavel tratarmos tambem das coisas *minimas*, na apparencia *insignificantes*, mas que, no fundo, são de capital importancia.

Arrumadas as coisas nos respectivos lugares, vamos ao que importa dizer e... saber para não assustar os leitores.

*

Não sabemos de terra portugueza onde a tuberculose ceife tantas vidas e faça tantos estragos na juventude como em Barcelos!

Não somos nós que o dizemos: são as certidões de obito que falam. É uma lugubre estatística que arpeia os nervos e põe o luto no coração.

Nem o Porto, onde ha ilhas insalubres, sem sol e sem ar, dá uma percentagem tão elevada!

Quais as causas? Muitas e variadas. Vamos fixar as principais.

Diz-se e com fundada razão, que os desportos violentos, como o jogo da bola, as corridas de bicicletas, etc., e varios abusos inerentes á juventude, estão concorrendo, lastimosamente, para o depauperamento e definhamento das classes populares, que se entregam a tais exercicios, onde a *Tuberculose* encontra um terreno proprio para o seu desenvolvimento e prólificação. Devido, pois, a esses abusos e excessos de toda a ordem, incluindo a falta de descanso nocturno, esse terrivel flagelo da humanidade vai alastrando e encaminhando para a Morte a passos agigantados!...

E as mulheres? perguntarão os nossos leitores. As raparigas tambem se tuberculizam pelos abusos e excessos desportivos?

Não. O contagio da tuberculose nas raparigas tem uma causa diferente, se bem que no fundo produza os mesmos efeitos. Para estas, as causas são o luxo exagerado em relação ás suas posses ou ordenados mesquinhos, quasi irrisorios e uma alimentação insufficiente. É melhor exemplificar:— Para se vestirem e calçarem com certa garridice, as raparigas, principalmente as operarias das fabricas e dos *ateliers* de costura, não comem o que deviam comer para comprarem o casquinho de peluche e as meias de seda, etc.

Mas, seja como for, por esta ou por outra razão, o facto incontestavel que ninguem poderá negar com verdade, é que a tuberculose avança contra nós com a sua foice terrivel e fatal, sem que alguém procure embargar-lhe o

Continua na 7.ª página

Notas do Porto

OS SACRIFICADOS

Julgam muitos, que os que dirigem politica e economicamente os povos, ou aqueles que têm sobre si o encargo de orientar uma classe, se devem sentir satisfeitos pela elevação da sua individualidade ou vaidosos e ufanos pela honra de ascender aos altos postos. Puro engano. Os individuos investidos de tais funções, quer sejam lá colocados por nomeação ou indicação, são uns sacrificados, que passam o tempo a trabalhar para a colectividade em prejuizo do seu futuro. Salvo aqueles que dirigem com remuneração e que fazem disso o seu profissionalismo, considerados empregados do Estado, todos os outros são bonecos nas mãos de atletas jogados como a bola de bilhar.

Não são senhores de si e a critica mordaz está sempre pronta a aferroa-los.

Para se sêr justo e recto, tem que se desagradar á maioria. Para se poder comandar bem é necessário que os soldados sejam disciplinados. O nosso povo não tem a preparação necessaria para compreender o sacrificio e a boa vontade dos dirigentes.

¿ Quem há aí que se não julgue competente para o desempenho de qualquer cargo, mesmo de responsabilidade? Todos se julgam com competencia, pelos defeitos que apontam aos outros e pela critica que desenvolvem sobre qualquer assunto.

Governar e dirigir um povo, que não tem a consciencia dos seus actos, é uma temeridade. Se o governante ou dirigente pretende conduzir as suas accções dentro do espirito da maior rectidão e justiça, sem faciosismo e com sinceridade, arrisca-se a não ter ninguem a seu lado, a sêr o alvo da critica e ganhar muitos inimigos.

A insatisfação dos seus interesses; o orgulho da sua vaidade; os favores que se não podem atender e mil e uma ninharias que os homens de consciencia e brio põem de parte em favor da colectividade, seriam a perfeição quasi completa para prestigio da Nação. Mas é precisamente o contrario. Todos procuram tirar o melhor partido da maré a seu favor. Pedem tudo, querem tudo. E os que mandam e querem manter uma conduta de imparcialidade, veem-se embaraçados.

Os homens sofrem deste defeito há muitos anos. Entendem que os

Em países que eu me permito julgar menos sabiamente administrados, recorreu-se ao empréstimo para cobrir o «deficit», que surgiu como importuno em meio de festa. Creio que este critério de governo tem, como pontos de apoio, duas ideias, que me não parecem espelhar a realidade: jogando afoitamente sobre o futuro, julga que as Colónias são países em formação, cujos rendimentos um dia cobrirão todo o passivo que agora se acumular; e supondo a crise presente igual a todas as outras, e como elas passageira, espera que tudo se recomponha rapidamente, e que a volta da prosperidade geral arraste o equilibrio dos orçamentos.

Também nas Colónias portuguesas se encontra ainda quem, participando d'êste risonho optimismo, entenda que o desequilibrio dos orçamentos é coisa pouca, que a Metrópole compete cobrir os seus saldos negativos e que as grandes obras públicas são tudo.

Cáem em pecado de imaginação galopante os que pensam assim.

Dr. Armindo Monteiro

Revista aos fundamentos da Fé

Como nos infinitamente grandes, também nos infinitamente pequenos a ciência vai parar no absoluto—Deus

Nos infinitamente grandes...

Até agora, percorremos, maravilhados, a grandeza assombrosa do firmamento incomensuravel; perdêmo-nos desconcertados, entre as miriades e miriades de mundos siderais e no abismo insondavel da infinda massa cósmica que esta e aqueles formam o Universo imenso.

... Grandeza em volumes

Neste nosso planeta, a Terra, o orgulho humano todo se desvanece, quando considera as grandiosas obras d'arte, com que a ciência e as indústrias a têm modificado e embelezado: cidades imensas, portos colossais, edificios suntuosos, monumentos magestosos...

Mas tudo isso, que á balôfa vaidade humana se afigura magnifico—como se tivesse criado mundos sobre o mundo—não passa de... simples e insignificantes brinquedos de crianças, perdidos, aqui e além, na casca avançada e grandemente enrugada, do planêta.

Todavia, conquanto a Terra, considerada em si, nas suas grandezas naturais, se nos afigure de proporções colossais, fica a perder de vista, quando nos abalançamos aos outros mundos inter-siderais.

Assim—e sem sairmos do sistema solar—entre os mais planetas, que ao lado da Terra revolteiam, vertiginosos, em tórno do sol, e formam o cortejo imponente do astro-rei na sua viagem infinda através o espaço,—ela apenas conta um, Mercúrio, que é 23 vezes mais pequeno, e outro, Venus, que lhe é igual.

Mas já Marte é 6 vezes maior do que ella; Neptuno, 70 vezes, Urano, 71; Saturno 733; Júpiter 1.305 vezes; e o Sol nada menos que 1.310.000 vezes maior!

... Grandeza em distancias

Para fazermos o circuito da Terra, mesmo nos mais poderosos vapores, temos que gastar algumas semanas; em avião, por mais veloz que seja, não se faz em menos de alguns dias.

Mas se viajássemos a 300.000 quilómetros por segundo (velocidade da luz, das ondas electricas) daríamos, num segundo, 7,5 vezes a volta á Terra: o que já nos pode ir desvanecendo o conceito da grandeza da terra em relação aos outros corpos celestes.

Efectivamente para transpôr, á mesma velocidade, a distância de 149.400.000 quilómetros, que nos separa do Sol, gastar-se-iam já cerca de 8 minutos.

Mas, avançando mais além, para chegar á estrêla mais próxima de nós, a Alfa, do Centauro, seriam precisos 4 anos e 128 dias; para ir até a Via láctea (Estrada de S. Tiago), a nebulosa mais próxima de nós e da qual o nosso sistema solar faz parte, consumir-se-iam uns 2.000 anos; e para atingir, com a mesma velocidade da luz, a última nebulosa, das 200.000 já conhecidas, seriam precisos 140 000.000 de anos!...

¿ E para além?—podemos nós exclamar como o preclarissimo sábio Pasteur—«Para além desta abóbada estrelada, que haverá? Novos céus estrelados! Pois seja! E mais além? O espirito humano, impellido por uma força invencível, jámais cessará de perguntar:

Que haverá para além? Quererá elle parar ou no tempo, ou no espaço? Mas como o ponto, onde elle se detivesse, não seria mais que uma grandeza finita, apenas maior que todas aquelas, que a haviam precedido, surgiria de novo e sempre aquella implacável questão... De nada vale responder: Para além são espaços, tempos, grandezas sem limites. Tais palavras ninguem as compreende. Quem proclama a existência do infinito—e ninguem pode a isso esgarpar—acumula nesta afirmação mais sobrenatural do que ha em todos os milagres de todas as religiões; porque a noção do infinito tem o duplo caracter de se impôr e de ser incompreensível. Quando esta noção se apodera do entendimento, não nos resta senão prostar-nos» (Discurso de recepção na Academia).

Como este eminente sábio, já o notamos, pensam os maiores luminares das ciências astronómicas e cosmogónicas, que têm perscrutado os insondaveis mistérios do infinitamente grande.

¿ E os infinitamente pequenos do Universo levar-nos-ão semelhantemente a Deus?

Não ha hoje ensanchas para afrontar essa questão. Fa-lo emos successivamente.

V. A.

orientadores ou os que toem a seu cargo o mando, toem obrigação de satisfazer todas as suas vontades, pelo facto de serem amigos ou correligionarios. Este habito vindo já de tempos antigos, enraizou-se no espirito dos videirinhos e fazem dele cavallo de batalha para satisfazer os seus interesses e os da sua grei.

E' por isso que os homens de capacidade intelectual, de dignidade e honra se não prestam a servir de lacaios dos seus correligionarios e compadres. Ficam comodamente em casa a jogar as cartas com a familia, ou as escondidas com os petises. E dou-lhes razão, porque para aturar os insatisfeitos e indesejaveis que apa-

recem de todos os cantos como pintainhos em volta da galinha, é necessario ter estôfo moral para isso.

O sacrificio mal compreendido, dos homens que tomam sobre si encargo de dirigentes, só traz dissabôres e arrelias, sem compensação de especie alguma.

O reclame do nome, o prestigio e todas as honras com que julgam mimosear os homens que mandam, não é nada, comparado com o seu sacrificio

Entendo pois, que em lugar de se dificultar a sua acção, se deverão ajudar todos aqueles que, em prejuizo do seu trabalho se sacrificam em favor duma colectividade mal agradecida.

R.

SUBSIDIO

O Sr. Ministro das Obras Publicas assinou uma portaria concedendo a Barcelos um subsidio de 38 contos para reconstrução da estrada municipal que parte da Estrada Nacional N.º 4, na freguesia de Barcelinhos, e termina no logar de Terra Negra, na freguesia de Macieira.

Esta estrada estava num pessimo estado, sendo agora a occasião de melhorá-la.

E' dum grande valor êste subsidio. Igual concessão devia conseguir-se para a estrada de Barcelos á Ponte d'Anhel, ainda em estado pior que a de Macieira.

A politica de mútua integração do comércio de tódas as partes do Império é, digamos assim, a parte inicial da obra ultramarina, a realizar no dominio economico. Mas, para além dela, fica toda a obra da nossa colonização.

Dr. Armindo Monteiro

CICLISMO

Com grande eutusiasmo, e com a presença duma numerosa assistência, foi disputada no pretérito domingo, a mais importante prova ciclista do distrito, da presente época, num percurso de 56 quilómetros e com o seguinte itinerário: Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim e Barcelos.

Os primeiros corredores que alcançaram a meta, fôram respectivamente: Armando Peixoto (S. C. Braga); Neca Serrano (S. C. Famalicão); Bacalhau (S. C. B.); Manuel Mendes (S. C. B.) e o conhecido Trabuquêta.

Todos estes ciclistas que chegaram em pelotão, fizeram o percurso em 1 h. e 49 m.

A corrida foi organizada pelo sr. Anibal Araújo.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

VIDA CATOLICA

Recebeu, no dia 20 o Sacramento do baptismo um filho de Maria Ribeiro, tendo recebido o nome de Armindo.

—Celebra-se o mês do Rosário nesta cidade com bastante frequencia de fieis.

Na Matriz ás 5 e meia horas, no Terço ás 6 e meia horas, na Crêche de Santa Maria ás 9 horas, no Recoilhimento do Menino Deus ás 5 horas e na Capela de S. José ás 5 3/4.

—Dia 28:

Dia da Acção Católica—Festa de Cristo-Rei.

Missa cantada ás 11 horas, na Matriz.

A's 3 horas—Consagração.

A's 5 horas—Juramento das presidentes das juventudes femininas, que já fazem parte da Acção Católica.

Muito mal se tem dito da politica de áspero nacionalismo economico para que todas as nações, mais ou menos, consoante as necessidades da sua defesa, se deixaram resvalar. Nem sempre se é justo a tal respeito. Essa politica pode levar ao equilibrio da economia mundial tão directamente como a dos entendimentos internacionais.

Dr. Armindo Monteiro

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 20

Esta freguesia ao fim de um insano trabalho, conseguiu obter um edificio que muito a enobrece—uma escola de ensino primário elementar.

Já funciona desde o dia 8 do corrente, com uma frequência diária de quarenta e tal crianças de ambos os sexos.

Tôda a freguesia se interessou pela criação desta escola, mas salientaram-se os senhores Alexandrino Pereira, muito digno Presidente da Junta e o grande benemérito desta freguesia sr. Adelino Mota, que junto da Ex.^{ma} Câmara, sob a presidência ainda do Sr. Dr. Furtado Martins, trabalharam com árduo zelo.

É necessário que todos sigam este exemplo, para que em tôdas as freguesias se criem escolas, onde os pequeninos, ricos e pobres vão buscar os elementos que lhe servirão de alicerces para a sua vida futura.

—As colheitas que estão quasi já terminadas, são na sua maioria abundantes.

O lavrador incansável durante o ano, deu por bem empregado os seus cuidados e fadigas.

Necessidades, 21

No passado domingo, teve lugar o peditório para as missões católicas, por ser o dia destinado a esse fim. Todos ofereceram de bom grado a sua esmola para a obra mais importante de todas.

—Tem estado um tempo esplêndido para as colheitas, e foi um ano abundante, embora se tenha perdido algum milho das sequeiras.

—Varios peditórios se tem feito, por aqui, das freguesias vizinhas, e desta apenas se fez no passado domingo para a pobre necessitada, Angelina Gomes Ferreira, que se encontra em estado miseravel, e até abandonada dos seus. Bem haja quem teve caridade, como algumas pessoas, que se ofereceram a prestar os seus serviços. «Centuplum accipies» receberão o centuplo.

—No passado dia 15, faleceu nesta freguesia, quasi repentinamente, e tendo apenas recebido a Extrema-Unção, a sr.^a Maria Joaquina Ferreira, proprietaria, casada com o sr. Manoel Luiz Cancujo, que se encontra, ha meses, entravado. Foram muito concorridas as exequias, que, na parochial, se realizaram no dia 16. Paz á sua alma, e á familia enlutada sentidos pezames.

—No dia 18, faleceu a menina Gloria Gomes Vigario, de 8 meses de idade, filha do sr. Aires da Silva Vigario; e, no dia 21, faleceu a menina Gloria Sampaio Gonçalves, de 10 meses de idade, filha do sr. Francisco da Silva Gonçalves. Aos pais destes anginhos apresentamos sentidos pezames.

—Teem estado doentes, mas felizmente já se encontram melhores, os srs. Agostinho da Silva Sousa, proprietario, desta freguesia, e Artur Gomes Teixeira, capitalista e presidente da junta desta freguesia.—C.

Carvalho, 22

Na noite de 14 para 15 do corrente, os gatunos assaltaram a casa do sr. Manoel J. Ferreira, levando dois cordões de ouro, uma corrente, um relógio e 340\$00, em dinheiro.

Estes objectos, no valor de 3.000\$, foram roubados dos quartos onde dormiam os donos, sem que estes presenciassem os bandidos.

Este caso, porem, está entregue á policia, e oxalá que esta descubra os seus autores, afim de serem punidos rigorosamente.

—No passado dia 19, faleceu a sr.^a

PARA A LAVOURA

OS MEDICOS E O VINHO

Sob este título publicou o dr. Doléris, membro e antigo presidente da Academia de Medicina de Paris, um livro muito interessante, com o fim de demonstrar o valor alimenticio, higienico e terapeutico de sumo fermentado da uva. Vamos procurar resumir em poucas palavras a sua doutrina, aceita pela quasi unanimidade dos seus colegas. Em principio, o dr. Doléris defende a tese de que toda a gente, fruindo saude normal, tem manifesta vantagem em beber vinho. O primeiro capitulo do seu livro é consagrado de um modo geral ao vinho sob o ponto de vista alimentar, e reproduz o texto dos relatorios, suas discussões e conclusões no debate que sobre este assunto se desenvolveu, em 1907, na Sociedade de Medicina de Paris. Nessa data, uma junta composta pelos drs. Doléris e Dinat estudou os efeitos physiologicos do vinho e o seu valor na alimentação, e recolheu o parecer dos mestres da hygiene em França, sobre os seguintes problemas curiosos: «Como e em que doses, se deverá beber o vinho?—Dever-se-á preferir o vinho tinto ou branco?—Poder-se-á dar vinho ás crianças?—Vinhos generosos—Vinhos de fermentação incompleta—Vinhos espumosos—Vinhos estrangeiros—Contra-indicação do vinho—O vinho na terapeutica—O vinho e o alcoolismo.

São elucidativas e categoricas as conclusões a que chegou a junta nomeada pela mesma Sociedade de Medicina para o seu estudo e aqui as deixamos arquivadas:

1.º Por mais que se tenha pretendido, e se pretenda ainda, em contrario, a grande maioria dos medicos man-

tem que o vinho, desde que seja um derivado autentico da fermentação do sumo de uvas frescas, isento de falsificações, é uma bebida util a todo o individuo saudavel e até mesmo ás crianças, passada a primeira instancia;

2.º Os principios higienicos do vinho dependem mais da sua idade e do seu modo de conservação que da sua cor ou da sua origem, não ha portanto razão de preferencia pelos vinhos brancos ou tintos, conquanto estes sejam mais aconselháveis para consumo habitual;

3.º Como bebida diaria, os vinhos de-pronunciada acidez, os muito velhos e os de grande «bouquet» não são de aconselhar, mas antes um vinho entre um a dois anos, fresco, de cor viva, e graduado de 9 a 10 por cento de alcool;

4.º Sendo certo que em determinados estados patologicos o vinho deverá ser proscrito, não deixa por isso de ser um medicamento precioso em certas doenças, tomado quer no seu estado natural, quer como veiculo de varios medicamentos;

5.º Como os vinhos mais ou menos falsificados constituem um perigo grave para a saude publica, impõe-se a applicação rigorosa de leis repressivas de toda a manipulação fraudulenta.

Seria finalmente muito para desejar que a venda dos vinhos fosse unicamente permitida acompanhada de um certificado de origem.

Apesar de formulado ha mais de vinte anos este sensatissimo voto, pelo qual Portugal tanto tem pugnado como estamos longe ainda da sua plena satisfação!

Do (Diário da Manhã)

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

Clementina de Figueiredo, mãe da sr.^a Jesofina Cardoso e do sr. Domingos Cardoso e sogra da sr.^a Euzebia Gonçalves, do sr. Joaquim Vilas-boas e do sr. Antonio Pereira, proprietarios desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia 20, com a assistencia de 8 sacerdotes, confrarias da Sr.^a da Franqueira, de Alvelos e desta freguesia, e grande numero de pessoas das relações da familia dorida.

—Seguiu, ha dias, para Braga, o sr. Eduardo de Oliveira Barros, brioso estudante desta freguesia.

—Batisaram-se esta semana duas creanças nesta freguesia, sendo uma filha do sr. Bernardino Lopes Vilas-boas, e outra do sr. Fernando F. de Carvalho e da sr.^a Ana F. de Carvalho.—C.

Franqueira

No passado domingo visitou este Santuário o Reverendo monsenhor de Vila Frescainha S. Pedro, acompanhado de grande numero de fieis e das

crianças da catequese, recitando o terço e a ladainha, juntamente com os fieis que ali se encontravam, os quais, pelo meio, entravam lindos canticos á Virgem. No final, o Reverendo monsenhor convidou todos os paroquianos e crianças a assistir a um grande magusto, em que foi servido vinho e trigo, com abundancia.

Alem destes, compareceram tambem diversos fieis das freguesias vizinhas, passando o dia aos pés da Santissima Virgem da Franqueira.

—Vimos aqui tambem o sr. João Martins, o sr. João Carvalho, familia Matos da Bagoeira, sr. Antonio Alves da Silva e familia, do Porto, sr. Raul da Costa Santos, chefe dos depósitos das minas de S. Pedro da Cova, acompanhado de sua familia, e diversos turistas do Porto, cujos nomes desconhecemos.

Todos estes visitantes levaram deste local as melhores impressões.—C.

Tamel S. Verissimo, 22

Vão muito adiantadas as vindimas, e se não estão já ultimadas, é devido á falta de vasilhame, em virtude do seu grande rendimento. Atendendo ao bom tempo que tem estado, o vinho deve ser de superior qualidade.

—Para diferentes estabelecimentos de instrução, retiraram desta freguesia os briosos académicos, que aqui estavam gosando as férias, e aos quais, desejamos muita felicidade, na sua vida escolar.

—Nesta freguesia houve o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo muito concorrido. Logo de manhã, houve missa rezada a comunhão aos adultos, abeirando-se da Sagrada Mesa, cerca de 900 pessoas; ás 9 horas, houve a comunhão geral das criancinhas; de tarde, exposição, sermão e outros actos que diziam respeito á festa.

Os sermões foram pronunciados pelo muito conhecido orador sagrado, P.^e Saturnino Martinho da Ordem dos Redentoristas.

Este orador veio aqui ha 27 anos, fazer uma missão, juntamente com outro seu colega, e de facto as suas palavras calaram nos corações mais duros.

Parabens ao nosso muito digno paroco e zeladores que, com o seu trabalho, muito contribuíram para que tudo corresse na forma do costume.

—Vimos aqui o nosso bom amigo sr. Manoel Vilas-boas, zeloso empregado da Camara e irmão do nosso muito digno paroco.—C.

Vila Cova, 23

Faleceu o sr. Albino Gomes. Havia chegado ha pouco do Brazil, onde fôra entalado entre um eléctrico e um camion. Esteve no Hospital de Barcelos, deixando-o no mesmo dia em que veio a falecer, tendo recebido todos os sacramentos.

—Recebeu tambem os sacramentos o sr. João Fernandes Moraes, que ultimamente tem melhorado.

—Foi baptisado um filhinho do sr. Manoel Lopes e esposa. Parainfaram os srs. Luiz e D. Júlia Clementina Novais.

—Muitas familias daqui fizeram, nesta ocasião, a sua época de banhos na Apúlia. Entre outras, lá estiveram as dos sr. José J. Fernandes Meira, Paulino J. Fernandes Ribeiro, Luiz Ferreira, Rufino A. de Miranda, Antonio J. da Cachada, Antonio Luiz Mendes, Miguel J. de Matos, Firmino Leite Vasconcelos, Enília de Sá, Antonio J. Fernandes Meira, etc.

—No próximo domingo, far-se-hão as visitas, para efeito de se lucrar o jubileu do Ano Santo. Como se sabe, pode-se lucrar muitas vezes e aplicar pelas almas.

—Faleceu uma creança de poucos meses filha do sr. Manuel Fernandes Boucinhas e esposa.

Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freltas

A. Enrico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES
Depositario e revendedor do Fly tox

Fonte de Ninães

No ultimo numero chamamos a atenção da Ex.^{ma} Camara para o inqualificavel abuso que o cidadão Francisco Nogueira Martins cometeu, fazendo um-poço para um estanca-rio e um braço de mina, prejudicando assim a agua da Fonte de Ninães.

Nunca ninguem teve a ousadia de tirar e inutilisar a bela agua daquela historica Fonte! Foi preciso vir um cidadão hespanhol praticar semelhante proeza!

E até fez essa obra num terreno que, segundo nos informam, não lhe pertence, embora o esteja a usufruir, mas sem qualquer documento.

Se disser que aquela obra não prejudica a fonte, não diz a verdade. Já por duas vezes que á tarde escoou o pôço e só no dia seguinte, por volta das quatorze horas é que a fonte tornou a deitar agua.

Não ha direito a que assim proceda. Trata-se duma fonte publica, de boa agua, tão boa que o Abade do Louro na sua Memoria Historica da Vila de Barcelos, edição de 1867, pag. 200, a ela assim se refere:

«Esta (fonte) de Ninães é de agua de tanta fama, pela sua bondade e frescura, que varios arcebispos de Braga, principalmente D. Sebastião de Matos a mandava buscar para o seu uso diario, não obstante a distancia de 3 léguas. Esta fonte foi reconstruida em 1700, pela camara, com sua architectura florizada com diversos ornatos».

E a falta que faz aos moradores de Barcelinhos é enorme. No tempo da estiagem, quando secam os poços e o tanque de Barcelinhos deita só um fio de agua, aquela gente socorre-se da agua da fonte de Ninães.

A Junta de freguesia já devia ter tomado providencias, defendendo o povo de quem pretender esbulhal o do que lhe pretence.

Esperamos que assim suceda, pois é preciso meter na ordem quem queira a confusão e a desordem,

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.

Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo; Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

Reorganização do Governo

Reuniu-se na sala do Conselho Superior das Colónias, o Conselho de Ministros.

O Presidente do Conselho fez uma resumida exposição dos problemas politicos do momento e da conveniencia de modificar a constituição do Governo antes de se empreender a resolução daqueles. Os Ministros, declarando não se encontrarem no Governo senão para servir o interesse nacional e enquanto isso fôsse julgado conveniente, depuseram as suas pastas nas mãos do Presidente do Conselho.

O Presidente do Conselho foi em seguida ao Palácio de Belem onde foi recebido pelo Chefe do Estado, sendo encarregado de reorganizar o Governo.

O Governo ficou assim constituido:

- Presidência e Finanças—Doutor Oliveira Salazar,
- Interior—Tenente-coronel Linhares de Lima.
- Justiça—Dr. Manoel Rodrigues.
- Guerra—Coronel Passos e Sousa.
- Marinha—Comandante Mesquita Guimarães.
- Negócios Estrangeiros—Doutor Caeiro da Mata.
- Obras Publicas—Engenheiro Duarte Pacheco.
- Colónias—Doutor Armindo Monteiro.
- Instrução—Doutor Eusébio Tamagnini.
- Comércio e Industria—Engenheiro Sebastião Ramires.
- Agricultura—Doutor Rafael Duque.
- Sub-Secretário das Corporações—Dr. Teotónio Perelra.
- Sub-Secretário das Finanças—Doutor Costa Leite.

Pela reorganização sofrida entram no Governo os srs. tenente-coronel Linhares de Lima, coronel Passos e Sousa, doutor Eusébio Tamagnini, dr. Rafael Duque e dr. Costa Leite (Lumbrales).

O sr. tenente coronel Linhares de Lima, novo Ministro do Interior, sobraçou já a pasta da Agricultura, tendo prestado, á lavoura e ao País, os melhores serviços. Como presidente da Camara Municipal de Lisboa a sua acção tem sido das mais benéficas, inteligentes e criteriosas.

Pertence o sr. tenente-coronel Linhares de Lima aos altos corpos dirigentes da União Nacional.

O sr. coronel Passos e Sousa é o vencedor do 7 de Fevereiro. Militar valente, disciplinado e disciplinador, em diversas emergências criticas demonstrou a sua decisão serena e refletida.

No comando da praça de Elvas muito lhe ficou devendo o causa da ordem.

Pertence, tambem, o sr. coronel Passos e Sousa, aos altos corpos dirigentes da União Nacional.

O sr. dr. Eusébio Tamagnini é um dos mais illustres professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Da sua cultura, da sua intelligência e do seu espirito combativo muito terá a esperar a escola que, vai saber-se agora, onde está.

O sr. dr. Rafael Duque é dos mais p'ofundos conhecedores do problema agricola português. Alia a uma grande técnica o conhecimento pratico de diversos e importantes aspectos do mesmo problema.

O sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) é um dos mais distintos professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Já exerceu o lugar que vai agora ocupar de novo.

Publicou, ultimamente, diversos trabalhos sobre economia e tem colaborado com assiduidade no «Jornal do Comércio», versando com notável proficiencia assuntos da sua especialidade.

BODAS DE PRATA

Na passada terça-feira, celebrou o 25.º aniversário do seu casamento, o nosso amigo sr. dr. Oliveira Pinto, abalisado advogado da nossa comarca. Cumprimentámo-lo, bem como á sua virtuosa esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Anjos Oliveira Pinto, fazendo os mais ardentes votos para que S. Ex.^{as} cheguem a festejar as bodas de ouro.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residência—Rua Infante D. Henrique, 35

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

Tarifa Camararia para 1934

	LITRO	RASA
Milhão	\$72	12\$50
Milho alvo	\$89	15\$40
Centeio	\$81	14\$00
Cevada	\$80	13\$79
Trigo	\$110	19\$11
Manteiga	12\$00	
Azeite	6\$00	
Vinho	\$60	
Cabrito, um		20\$00
Carneiro, »		30\$00
Franga, uma		8\$00
Frango, um		7\$00
Galinha, uma		12\$00
Palha centeia, colmeiro		2\$50
» milha, duzia		2\$40
» painça, de 5 palmos, duzia		15\$00
» » 3 » »		9\$00
» » da eira		6\$00
» triga, quilo		\$60
» » feixe		1\$00
» » a mosteia		30\$00

Féras... desvairadas

Causa horror e a maior indignação lêr o que em Oviedo (Espanha) essas feras... humanas fizeram.

Estalou a revolução e começaram os incendios por toda a parte; a cidade ficou ás escuras; as casas nem uma vela acesa tinham. Faltaram logo os alimentos, havendo-os só para esses bandidos revolucionarios.

As creanças em breve começaram a chorar de fome. Logo no primeiro dia principiaram com o canhoieio sobre a Catedral. No dia seguinte atacaram a cadeia tentando incendia-la, Quizeram incendiar o paço do Bispo, mas foram repellidos pela força armada. Nos conventos de religiosos e de religiosas é que essas béstas-feras cometeram as mais horrorosas crueldades de que não ha memoria. No das freiras, violaram-nas todas, depois estrangularam-nas e por ultimo dinamitaram o convento. No convento dos dominicanos morreram todos os frades nos escombros do convento que destruíram a dinamite, tendo antes retirado o Superior que crucificaram e queimaram vivo com gazolina!

Uma destas hediondas féras, no momento em que era presa, trazia na mão pendurada uma cabeça de mulher e soltou este rugido: «vós prendeis-me, mas sabeí que matei já muitas pessoas que vos eram queridas. E não podeis fazer o mesmo á que eu amava mais no mundo porque a matei já!»

Os policias e soldados que prendiam atavam-nos ás arvores e eram despedaçados com dinamite.

Atacaram, nos arredores de Oviedo, uma aldeia tomando o quartel da Guarda Civil, matando muitos guardas e os 6 que resis iram foram mortos ás cutiladas e atirados os seus cadaveres para um fosso. Estes salvados foram depois buscar o velho Paroco e obrigaram-no a resar responsos pelas almas dos assassinados, o que o bom do Paroco fez. Quando acabou, meteram-lhe duas balas na cabeça e lá ficou o seu cadaver no fosso junto aos dos outros!

Isto é um palido relato do que fizeram estes bandidos em Oviedo. E nas outras cidades de Hespanha?

Veja o nosso bom povo de que são capazes esses monstros creados sem Deus e sem Religião e que andam a apregoar fraternidade universal, esses miseraveis que com diabolico prazer matavam religiosos, velhos, mulheres e creanças, só pelo prazer de matar!

E são estes os avançados! E foi esta revolução preparada com a cooperação de outros bandidos que se dizem portugueses e queriam entrar na sua Patria com aqueles sicarios para aqui cometerem os mesmos crimes!...

Os comodistas conservadores que meditem nisto enquanto é tempo.

CASAMENTO

Está para breve o enlace matrimonial da Sr.^a D. Augusta da Silva Medros, gentil e prendada dama barcelinense, irmã do grande capitalista no Rio de Janeiro sr. Alberto da Silva Medros, com o sr. Virgilio Gomes Lobarinhas, proprietario e comerciante desta praça.

Aos noivos, que gosam nesta freguesia de geral estima e simpatia pelas belas qualidades que reúnem, desejamos um porvir repleto de felicidades no novo lar que vão constituir.

Uma obra de fomento só será verdadeiramente reproductiva e benéfica, quando fôr subordinada a rígidos principios de ordem financeira. De outro modo, poderá acontecer que certos empreiteiros ganhem muito — mas a nação perderá sempre.

Dr. Armindo Monteiro

Apúlia

Da gente do campo, dos bons lavradores que mouejaram até ao fim do seu *São Miguel*, um bom grupo se encontra aqui a fazer a sua época. Estes aproveitam mais do que ninguém os benefícios do mar. Descançam, tomam banho, respiram o ar puríssimo e... mais nada. Ao contemplarmos o movimento da praia, tóda a sua vida, concluímos: As elites, as elegancias doutras praias, como tinham que aprender, que imitar, se viessem á pacata Apúlia neste mês! Ideal para quem precisa e procura de repouso e retemperar a saúde. Desculpem os Srs. Médicos; mas, se querem ver melhorar os seus doentes, não basta receitar-lhes *mar*: é indispensavel preceituar-lhes o modo como aqui devem viver.

As grandes melhoras de todos os que aqui se encontram, a vida pacata que passa, embora convivendo alegre e honestamente, não sofrem contestação.

—As obras do Estado Novo, de Salazar tambem aqui chegaram e em escala apreciavel. Salva vidas excelente, com a sua linda casa, aformoseamento do largo principal e um cartaz com as frases: Apúlia recebeu 19.160\$00 pelo fundo do desemprego; obras e não palavras. Viva Salazar!! No meio de toda esta vida do estado novo uma coisa nos chocou desagradavelmente: Na casa do domingo trabalhou-se no último domingo. Segundo ouvimos, aquela obra é custeada pelo fundo dos Socorros a Naufragos. Seja por quem for. Aqueles homens não são máquinas, precisam do seu dia de descanso. E deve ser o domingo. E' um grande escandalo que nestas obras públicas se trabalhe ao domingo. O que se vê magoa a todos os católicos e sem necessidade.

—O Rev.º Snr. Abade de Roriz tambem montou a sua típica república, nesta época, e na excelente casa dos Ferreira Carmo, de Braga. Fazem parte dela os Rev.ºs P.º Antonio Esteves, P.º Rios Novais e P.º Domingos Pinheiro.

—No dia 20, um grupo de illustres barcelenses, abordaram á Apúlia. Trazem médico, sacerdote, grupo de Senhoras (talvez da benemérita Cruz Vermelha), munições, parece que grana-das... Dispostos em linha de combate, estacam três destemidos para guarda avançada, que em dois saltos escalam a república Felix Ribeiro.

São recebidos aos abraços, como amigos verdadeiros. Em breve, e reconhecida a traição chega o grosso da coluna. Ha risos amarelos, fingida alegria, mal retido ranger de dentes, ódio reprimido de quem não pode vingar se... Os sitiados não procuram os canos de esgôsto, nem outros sitios escondidos;

BAIRRO-JARDIM

No próximo mês de Dezembro, deve-se inaugurar em Viana do Castelo, o «bairro-jardim», encartado conjunto de 64 casas, para operários, de cuja construção a Empresa Bloco Barcelos, L.da se encarregou, segundo projecto dos distintos architectos srs. Rogério de Azevedo e Baltazar de Castro.

O «Bairro-Jardim» que se destina a operários é admirável em tudo e por tudo.

Nas suas encantadoras casas, feitas com blocos de cimento, não falta nada—higiene, saneamento, casa de banho que não é luxo para operários, rodeiam do melhor conforto e bem estar, os futuros e humildes inquilinos.

O «Bairro-Jardim», segundo temos conhecimento, é a primeira série de construções de casas económicas que C. M. de Viana do Castelo se propõe realizar dando assim, nesta hora de ressurgimento e de justiça, ás classes trabalhadoras, um pouco de conforto e a própria alegria de viver, no mesmo tempo que dá cumprimento cabal ao ideal do Estado Novo que sem andar a apregoar FRATERNIDADES, a todos os momentos mostra que nunca se esquece dos humildes.

As lindíssimas casas, bahadas de pequenas e grandes familias, já mereceram os louvores do illustre minis-

tro das Obras Públicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, numa visita que fez, recentemente, ao «Bairro-Jardim».

Ultimamente, foi o mesmo bairro, visitado pelos srs. Dr. Alfredo de Magalhães, António Domingues de Freitas, Dr. José Meneres, Alfredo Cunha e Jorge Viterbo Ferreira respectivamente, presidente da Câmara Municipal do Pôrto e Vereadores que não esconderam a sua satisfação, o seu encanto por tão interessante obra—verdadeiramente inédita em Portugal.

O «Bairro-Jardim», é feito como dissemos, pela C. M. de Viana do Castelo mas com a participação do Governo.

De parabens, encontram-se os autores do projecto e a Empresa Bloco de Barcelos, L.da por ligarem os seus nomes a uma obra tão meritória, quer no seu aspecto material, quer no alto significado social e moral que encerra.

—Como adeptos do Estado Novo, não podemos esconder a nossa satisfação pela realização de tão importante melhoramento, desejando que o exemplo de Viana, que felizmente já é exemplo de Lisboa e Porto, frutifique por todas as terras portuguesas, para bem dos humildes e maior glória do Estado Novo.

mas ficam lívidos; de pé, mas esperando ser vencidos.

Os minutos parecem anos!

Os momentos tréicos passam finalmente.

As Senhoras agitam-se, parece que se multiplicam: aparecem cestos, condeças, embrulhos e num relampago, estensa mesa é coberta de ótimas iguarias.

Servem um opiparo banquete, a que nada, nada faltou.

—Os vencidos, ainda não completamente refeitos, confraternizam.

...Era o aniversário natalicio do Rev.º Domingos Neiva Duarte Pinheiro. E alguns de seus amigos (vinte e três) prepararam lhe esta significativa surpresa.

O resto advinha-se.

O resto escondia-se lá ao longe, quando se trocaram os ultimos abraços de despedida.

As gratas recordações deste dia acompanharão até á morte a vencidos e vencedores.

—No ultimo domingo, cumprimentamos aqui o sr. Antonio Gomes da Fonseca.

J.

Apúlia, Outubro 934.

CAMBIOS
Em 22 de Outubro de 1934

PRAÇAS	Comp.	Venda
Londres, cheque	110\$00	110\$15
Paris, cheque	1\$47,0	1\$47,5
Suiça, cheque	7\$27,5	7\$30,0
Bélgica, cheque	5\$20,5	5\$22,0
Itália, cheque	1\$91,1	1\$91,7
Holanda, cheque	15\$11,0	15\$16,5
Madrid, cheque	3\$04,5	3\$05,5
Nova York, cheque	22\$13,0	22\$23,0
Brasil, cheque	1\$60,0	1\$65,0
Noruega, cheque	5\$51,7	5\$53,7
Suécia, cheque	5\$66,2	5\$68,2
Dinamarca, cheque	—	4\$92,0
Praga, cheque	\$93,3	\$93,6
Berlim, cheque	8\$97,0	9\$01,0
Agio do ouro	65 º	—
Libra ouro	181\$50	—

Ana Teixeira da Costa Pimenta

Participa que realiza nos dias 29 e 30 do corrente, na Casa Cunha, á Avenida Doutor Oliveira Salazar, uma exposição de chapéus de Senhora e Criança.

Pensão Vilaça

Largo da Granja
BARCELOS

Completamente acabada, encontra-se aberta ao publico. Aceita hospedes permanentes, bem como serve almoços e jantares. Preços módicos.

AVISO

Maria Gonçalves Afonso, proprietaria do antigo Restaurante Afonso, torna publico que se não responsabilisa por qualquer divida por outros contraída.

Barcelos, 24-10-934.

Carne de pôrco fresca

Francisco de Sá, na rua D. António Barroso—antiga casa da toucinheira—previne o público que abriu nova secção de carne de pôrco fresca, de qualidade garantida e aos melhores preços. Pede a visita do público, certo de que será preferido.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CH A C S.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuum aos domingos.

A EMPRESA

Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR
OLIVEIRA SALAZAR
BARCELOS

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABRIRAM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquecimento interior, no inverno = alimentação sã, variada e abundante = Passes recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didáctica de aprendizagem. Chama-se a atenção das famílias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção---PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

Informação sobre a acção do Estado no desenvolvimento da Apicultura

O Ministério da Agricultura, por intermédio do Posto Central do Fomento Apícola, que funciona em Lisboa, na Tapada da Ajuda, prosseguindo na sua campanha de propaganda para o desenvolvimento da lucrativa e interessante indústria da exploração das abelhas, acaba de fazer distribuir um novo Boletim de informação, onde se prestam aos agricultores uteis esclarecimentos sobre o assunto.

É a primeira vez, como já tivemos ocasião de fazer notar, que, no nosso país, o Governo intervem na organização desta industria, até ha pouco inteiramente abandonada á iniciativa particular, prestando-lhe, por meio dum organismo especial, assistência tecnica e financeira.

Pelo referido Boletim, notamos que foi feita uma modificação, quasi radical, nalguns pontos do País, á primitiva organização das Comissões. Existem actualmente 58, das quais apenas a 14.ª e 47.ª em organização.

Tem-se intensificado a nomeação de delegados das Comissões, de sorte que cada uma destas tenha um ou mais nos concelhos em que actua. Falta no entanto, nomear ainda delegados em cerca de 100 concelhos, para o que, as respectivas comissões, devem procurar cumprir, no mais curto espaço de tempo possível, esta disposição orgânica, informando o Posto Central dos nomes e residências dos seus colaboradores concelhios.

Continua o Posto Central de Apicultura realizando o inquérito, iniciado ha um ano, sobre o estado de desenvolvimento da apicultura nacional, tentando assim conhecer, simultaneamente, a nossa riqueza em cortiços e colmeias.

É este um trabalho preparatório indispensável, que poderia estar já concluído, se, por parte dos Srs. Regedores, Administradores do Concelho e de algumas Comissões regionais, houvesse maior interesse e compreensão do valor de tão necessário estudo e fosse prestada aquela boa colaboração que seria legitimo esperar, a bem duma industria, que deve vir a ser uma riqueza nacional.

Contudo, a-pesar-dos inúmeros obstáculos que nesse serviço têm surgido, encontrando-se já apurados alguns números, fornecidos por 41 Comissões, referentes a 144 dos 272 concelhos de Portugal.

E assim, os numeros apresentados, podem quasi considerar-se como definitivos.

Em 144 concelhos do continente, apurou-se, pois, a existência de 274.640 cortiços e 8.060 colmeias.

A percentagem destas, em relação áqueles, é portanto de 3%.

Como o Posto Central de Fomento Apícola recebe, frequentemente, pedidos de amostras e precários de mel, deveriam os produtores, no seu proprio interesse, enviar áquele organismo, para esses serviços, pequenas amostras acompanhadas do preço de venda, indicação de quantidade disponivel e ou-

DECÁLOGO DO ESTADO NOVO

1.º O ESTADO NOVO representa o acôrdo e a síntese de tudo o que é permanente e de tudo o que é novo, das tradições vivas da Pátria e dos seus impulsos mais avançados. Representa, numa palavra, a vanguarda moral, social e politica.

2.º O ESTADO NOVO é a garantia da independência e unidade da Nação, do equilibrio de todos os seus valores orgânicos, da fecunda aliança de todas as suas energias criadoras.

3.º O ESTADO NOVO não se subordina a nenhuma classe. Subordina, porém, todas as classes á suprema harmonia do interesse Nacional.

4.º O ESTADO NOVO repudia as velhas fórmulas: *Autoridade sem Liberdade, Liberdade sem Autoridade*—e substitui-as por esta: *Autoridade e liberdades*.

5.º NO ESTADO NOVO o individuo existe, socialmente, como fazendo parte dos grupos naturais (*famílias*), profissionais (*corporações*), territoriais (*municípios*)—e é nessa qualidade que lhe são reconhecidos todos os necessários direitos. Para o ESTADO NOVO, não há direitos *abstractos do Homem*, há direitos *concretos dos homens*.

6.º «Não há Estado Forte onde o Poder Executivo o não é». O Parlamentarismo subordinava o Governo á tirania da assembleia politica, através da ditadura irresponsavel e tumultuária dos partidos. O ESTADO NOVO garante a existência do *Estado Forte*, pela segurança, independência e continuidade da chefia do Estado e do Governo.

7.º Dentro do ESTADO NOVO, a representação nacional não é de ficções ou de grupos efêmeros. E' dos elementos *reais e permanentes* da vida nacional: *famílias, municípios, associações, corporações*, etc.

8.º *Todos os portugueses* têm direito a uma vida livre e digna—mas deve ser atendido, *antes de mais nada*, em conjunto, o *direito de Portugal* á mesma vida livre e digna. O bem geral suplanta—e contém—o bem individual. Salazar disse: *Temos obrigação de sacrificar tudo por todos, não devemos sacrificar nos todos por alguns*.

9.º O ESTADO NOVO quer reintegrar Portugal na sua grandeza histórica, na plenitude da sua civilização universalista de *vasto império*. Quere voltar a fazer de Portugal uma das maiores potencias espirituais do mundo.

10.º Os inimigos do ESTADO NOVO são inimigos da Nação. Ao serviço da Nação—isto é: da ordem, do interesse comum e da justiça para todos—pode e deve ser usada a *fôrça*, que realiza, neste caso, a *legitima defesa da Pátria*.

tros informes que julguem úteis.

Estamos, pois, em face duma notável fonte de riqueza nacional, para um futuro não muito distante, e que perfeitamente justifica os cuidados e atenções que o Ministério da Agricultura está dispensando ao seu aperfeiçoamento e divulgação, por intermédio do P. C. F. A. sob a superior e inteligente orientação do seu Director, o Engenheiro-agrônomo Snr. Luís Quartim Graça.

Depois da contabilidade, é elemento essencial da ordem financeira a existência de orçamentos claros, que, realizando uma justa previsão de tôdas as receitas e despesas, estejam aprovados na data precisa, para entrarem em vigor no começo de cada ano económico.

Dr. Armindo Monteiro

Barcelos por Dentro

A tuberculose

Continudo da 2.ª página

passo, combatendo-a com medidas higienicas e aparelhos sanitarios!

Nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, ha já muitos anos que estão postos em pratica os mais aperfeiçoados aparelhos de desinfecção sanitaria, manejados por pessoal competente, a cargo e fiscalização das Delegações de Saude.

Casa de rico ou de pobre onde tenha morrido qualquer individuo de moléstia infecciosa e contagiosa como o tifo, tuberculose, escarlatina, variola, etc; após o cadaver ter saído para a ultima morada, a Delegação de Saude manda logo avançar uma brigada sanitaria, que procede, acto contínuo, a uma rigorosa desinfecção á casa, roupas e moveis de uso do morto e das pessoas que estavam em intimo contacto com este.

E em Barcelos? que medidas profilaticas, que processos de desinfecção se adoptam afim de defender e preservar as famílias do terrivel contágio dos que morreram tuberculosos?

Vamos citar um caso para exemplificar todos os outros:

Há aqui, no centro da cidade, uma casa, uma verdadeira mansarda, habitada por uma familia de tuberculosos. Nesta casa, morreu, ha tempos, o pai e não se procedeu á mais ligeira e rudimentar desinfecção. A seguir, morreu a esposa daquele e, como o primeiro, tambem desta vez a casa não sofreu qualquer beneficiação profilatica; nem a casa nem as roupas de uso. A seguir morreu um filho daqueles que pouco antes tinham ido dar contas a Deus. E a casa em questão continuou e continua a não ser caiada, rebocada e desinfectada.

Resultado fatal: Os restantes filhos daquela infeliz familia, já se encontram atacados da terrivel e incuravel doença que vitimou os pais e o irmão!...

Este quadro é dum rialismo apavorante que dispensa as tintas negras com que os romancistas costumam pintar as grandes tragédias.

Será uma tara hereditaria ou a falta de uma sã alimentação e higiene?

Que responda quem souber.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje: as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alda de Albuquerque Esteves e D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva.

Sabado—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Pereira Esteves.

—Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Francisco Lopes Barbosa, capitalista, da cidade do Porto e que se encontra na sua Quinta de Pontido, na freguesia da Pouza..

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas. á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de Acção Commercial Sumaria por Letra, em execução de sentença em que são autor exequente Gaspar José Gonçalves, casado, proprietario; e reu executado José Mendes de Carvalho, viuvo, proprietario, ambos da freguesia de Martim, desta mesma comarca, se ha-de proceder á arrematação dos predios alodiais seguintes:

1.º No lugar dos Bogeus, um terreno de mato, denominado a Bouça de Vergueiros, e entra em praça em 4.000\$00.

2.º No lugar da Pousada, uma Leira denominada dos Pomares, de lavradio, e entra em praça em 1.800\$00.

3.º No lugar das Agrads, uma Leira denominada da Agra, de lavradio, e entra em praça em 1.350\$00.

4.º No lugar da Pousada, um Campo denominado de Ramos e que comprehende o Eirado de Ramos, de lavradio, e entra em praça em 2.000\$00.

5.º No lugar dos Lameiros, uma Leira de lavradio na Agra do Lameiro, e entra em praça em 1.400\$00.

6.º No lugar das Agrads, uma Leira do meio longo, de lavradio, e entra em praça em 1.750\$00.

7.º No lugar dos Fájos, uma outra Leira de lavradio, e entra em praça em 2.800\$00.

8.º No lugar referido dos Fájos, uma Leira de lavradio, e entra em praça em 1.600\$00.

9.º No lugar do Prado, uma Leira do Prado de Cima, de lavradio, e entra em praça em 1.700\$00.

10.º No lugar das Agrads, uma Leira da Pedra, de lavradio, e entra em praça em 1.400\$00.

11.º No lugar da Pousada, um Campo de Codemoure, de lavradio, e entra em praça em 3.000\$00.

RAIZ FOREIRA aos herdeiros de Augusto Ferreira, de Barcelos, com os litros corres-

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d' Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

pondentes a duas medidas de meado-alvo e senteio.

12.º

No lugar da Pousada, uma casa e junto eirado, de lavradio, e entra em praça em 3.113\$60.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores incertos, e ainda os herdeiros de Joaquim José Ramos Lopes e Antonio José Ramos

Lopes, que foram da freguesia de Encourados, na qualidade de credores hipotecarios pelas quantias de duzentos escudos que a cada um deles deve o executado, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 20 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção
Manoel Cardoso de Albuquerque
Verifique a exactidão
O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguem lhe interessar, trocasse vasilhame por vinho. Procurem os Tanoeiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

PINHEIROS E EUCALIPTOS

grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes* — Barcelos.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Alugam-se os baixos do prédio

junto á Ourivesaria Lemos, n.º 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISBOA



Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

José Perestrelo

Largo José Novals — BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Novals n.º 8

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.